

Muito além da escolha da Medicina

Por Letícia Martins

Mais uma vez, a *Femina* tem o prazer e a difícil missão de apresentar os profissionais renomados que são destaque em suas áreas e, por isso, estão entre o distinto grupo de membros titulares da Academia Nacional de Ginecologia e Obstetrícia (Anago).

E, se “missão dada é missão cumprida”, tentaremos aqui resumir dois extensos currículos, porém sem excluir os grandes feitos de dois nomes da medicina brasileira: Dr. Marcos Felipe Silva Sá e Dr. Sebastião Medeiros, eleitos respectivamente como titulares das cadeiras número 1 e número 7 da Anago.

MÉDICO COM ALMA DE JORNALISTA

A Medicina foi sua primeira escolha profissional, mas dos 16 aos 18 anos, ele trabalhou em rádio e sofreu influência da comunicação. Depois desse período, resolveu tentar a sorte em outras terras. Saiu do Mato Grosso

“Eu me senti muito honrado de fazer parte desse grupo seletivo, principalmente por não ser de origem de grande centro”,

declarou o Dr. Sebastião Medeiros, acadêmico da cadeira nº 7.



rumo a São Paulo. Mas o universo tinha outros planos e mudou a ideia do jovem Sebastião. Justo ele, que pretendia unir radiojornalismo com medicina. Mas não deu. “Só” a medicina deu certo.

Mas o agora **Dr. Sebastião Medeiros** nunca abandonou de vez a paixão pela comunicação, e até hoje também exerce essa sua versão na sala de aula. Como professor e médico, toda sua oratória falada e escrita é mais do que bem-vinda para escrever artigos, pesquisas, dissertações e o editorial da *Femina*, que ele redige com tanta maestria antes do término de cada mês.

Entre consultas e textos, o Dr. Sebastião agora também tem algo mais em sua agenda: uma cadeira na Academia. “Eu me senti muito honrado de fazer parte desse grupo seletivo, principalmente por não ser de origem de grande centro. Sou de Três Lagoas, hoje Mato Grosso do Sul. Todos os outros indicados são de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, com tradição em pesquisa”, ressalta o profissional.

É ocupante da cadeira número 7, que tem como patrono o Dr. Paulo Belfort, um dos mais respeitados obstetras do país, presidente da Febrasgo entre o biênio 1973-1975 e fundador da revista *Femina*. Por mais um capricho do destino, hoje o Dr. Sebastião é um dos editores da publicação.

Atuante na área de endocrinologia e reprodução humana, o médico fez graduação no estado do Rio de Janeiro, mestrado em Ribeirão Preto (SP) e doutorado em Adelaide, na Austrália, e estava pronto para novos desafios. Porém, embora com experiência no rádio, sempre teve dificuldade para falar em público, ou seja, em nenhum momento sequer cogitou a ideia de ser professor e falar para muitos estudantes. “Foi uma dificuldade bem grande na época, mas eu consegui superá-la”, afirma.

Ler, escrever, falar, dissertar. O caminho da comunicação sempre esteve ali, tanto que o Dr. Sebastião se orgulha em contabilizar seus artigos publicados, que são mais de uma centena, além de participação em capítulos de livros. Seu foco de estudo e pesquisa tem caminhado no terreno da endocrinologia ginecológica, que engloba endometriose e menopausa. Sua atuação acadêmica no momento é como professor titular da Universidade Federal de Mato Grosso e diretor clínico do Instituto Tropical de Medicina Reprodutiva de Cuiabá.

Casado e pai de cinco filhos, ele celebra também o tanto que a medicina influenciou sua vida. A esposa e o filho primogênito são médicos, e em várias ocasiões a família trabalha junta. As duas filhas mais novas também estão seguindo os mesmos passos na escolha profissional. “Eu não conheço nada além da medicina!”, afirma, de forma modesta. Será que, mesmo com toda a *expertise* e o que já viveu, ele acredita realmente nisso?

DE MINAS GERAIS PARA O MUNDO

A outra cadeira que trazemos aqui é a primeira de todas, a do patrono Alberto Francia Gomes Martins (1909-1980), ocupada hoje pelo **Dr. Marcos Felipe Silva Sá**, editor-chefe desta revista.

Mineiro de Guaxupé (MG), ele mirou Ribeirão Preto como destino no mapa da aventura para conseguir entrar de cabeça e alma no universo da profissão. E aí, bastou estudar com afinco. Tudo valeu a pena, em uma sensação quase palpável ao segurar, por exemplo, os diplomas da graduação, da residência, da pós-graduação e de Professor Titular de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP).

Com foco total em estudo e pesquisa, seguiu para a Universidade da Califórnia, em San Diego, nos Estados Unidos, para se especializar em endocrinologia reprodutiva. Retornou com uma missão: montar na FMRP-USP o laboratório de endocrinologia ginecológica – um assunto no qual ele se orgulha de dizer que foi um dos pioneiros no Brasil.

Nessas voltas que a vida dá, o Dr. Marcos Felipe também foi credenciado como professor e orientador na pós-graduação em ginecologia e hoje sente orgulho em compartilhar, entre tantos outros momentos e desafios, a coordenação de mesas de congresso com ex-alunos e residentes, muitos dos quais hoje ocupam cargos relevantes em diferentes universidades brasileiras ou em grandes serviços na área de reprodução no país.

“Dediquei muitos anos da minha vida profissional à área de pesquisa e ensino e também me envolvi bastante com as atividades administrativas”,

contou o Dr. Marcos Felipe Silva de Sá, ocupante da cadeira nº 1.



A experiência acumulada em 50 anos de carreira transbordou. “Dediquei muitos anos da minha vida profissional à área de pesquisa e ensino.” Além de toda a experiência clínica, o Dr. Marcos ainda coleciona alguns números: orientação de 33 mestrados, 24 doutorados e quatro pós-docs, publicação de 435 trabalhos em revistas nacionais e internacionais, quase 500 trabalhos apresentados em congressos brasileiros e internacionais e edição de três livros.

“Também me envolvi bastante com as atividades administrativas, exercendo o cargo de diretor executivo da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA) do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCRP), fui superintendente do HCRP, diretor da FMRP-USP e diretor administrativo do Gabinete da Reitoria da USP. Atualmente exerço a presidência da Fundação de Pesquisas Médicas de Ribeirão Preto (FUPEME). Participei também de atividades societárias, como a Sociedade Brasileira de Ginecologia Endócrina (Sobrage), a Sociedade Brasileira de Climatério (Sobrac), a Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) e a própria Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo)”, conta.

Na visão dele, a política adotada atualmente pelo governo, disseminando escolas médicas pelo país, parece ter como princípio básico a formação de grande quantidade de profissionais sem, contudo, adotar uma estratégia para montar uma boa estrutura, com bons professores em cada escola com o objetivo de formar os melhores profissionais. “Durante o período em que exerci o cargo de diretor científico da Febrasgo, dediquei muitos esforços aos programas de educação continuada dos associados e, sobretudo, aos Programas de Residência Médica (PRM), quando criamos a Comissão de RM-Coreme da Febrasgo, que faz um belo trabalho e hoje é modelo para todo o Brasil. É sabido que o curso de graduação em Medicina por si só não é terminal, e hoje no Brasil não há vagas de PRM para todos os formandos, o que torna a sua formação incompleta. Por essas razões, as sociedades de especialidades médicas precisam cuidar mais dos PRMs e da educação continuada dos seus associados”.

Atualmente, o Dr. Marcos Felipe está no cargo de editor da revista RBGO e coeditor de *Femina*. “Transformamos a RBGO em uma revista internacionalmente reconhecida, e *Femina* vem cumprindo um papel fundamental na atualização profissional e educação continuada dos ginecologistas brasileiros”, avalia. Como editor das duas revistas e com o trabalho realizado na Febrasgo, o profissional sente aquela emoção de “missão cumprida”.

É casado, pai de três filhos e avô de cinco netos. Filho de educadores, prova que o fruto sempre cai perto da árvore, como afirma o ditado. Em uma propriedade rural em Guaxupé, ele ainda conseguiu, por 32 anos, ter tempo nos finais de semana para se dedicar ao cultivo de café e manter o *hobby* de assistir a um jogo de futebol. A veia jornalística que apresenta aqui na revista também vem como herança do pai, que era professor e jornalista proprietário de um jornal na cidade natal. Tudo isso prova que, para ser um bom profissional, não é preciso abdicar do tempo de qualidade em família e de lazer.

